



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Liderança da Minoria

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2025

(Da Sra. Caroline de Toni e outros)

Requer informações ao Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, sobre o aumento da mistura de etanol anidro na gasolina dos atuais 27% para 30%.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, solicito a Vossa Excelência que seja encaminhado ao Senhor Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, o presente Requerimento de Informação, cuja finalidade é obter esclarecimentos sobre o aumento da mistura de etanol anidro na gasolina dos atuais 27% para 30% (E30).

Dada a importância do tema e os potenciais efeitos sobre a economia, o consumidor final e o setor energético nacional, solicito que sejam respondidos os seguintes questionamentos, sem prejuízo do fornecimento de outras informações que o Senhor Ministro reconhecer como importantes:

1. O Ministério possui estudos técnicos de viabilidade que comprovem que o aumento da mistura de etanol resultará em redução do preço da gasolina? Caso positivo, encaminhar cópias.
2. Como o governo pretende garantir que a medida não resultará em elevação dos preços da gasolina, considerando que o etanol anidro atualmente tem custo superior ao da gasolina nas refinarias? Apresente as medidas a serem implementadas, nesse caso.



Tel.: 61 3215-9821
e-mail: lid.minoria@camara.leg.br

Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD251356198900>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Caroline de Toni e outros





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liderança da Minoria

Apresentação: 24/03/2025 09:04:04,970 - Mesa

RIC n.977/2025

3. Qual o impacto estimado da mudança na inflação geral e no custo de vida do consumidor, especialmente em períodos de entressafra da cana-de-açúcar? Solicito apresentar os cálculos.
4. Foram realizados testes para avaliar a tendência de aumento no consumo de combustível dos veículos devido ao menor poder calorífico do etanol? Quais foram os impactos identificados em autonomia, desempenho e necessidade de manutenção? Apresente os números.
5. Há estudos dos possíveis impactos desta medida na produção de açúcar, considerando que a maior demanda por etanol pode reduzir a oferta do produto? Caso positivo, requeiro apresentação destes.
6. Foi feita a análise de risco considerando que um possível aumento da mistura afete o preço do açúcar e de alimentos industrializados, com reflexos na cesta básica? Caso sim, requeiro a apresentação deste documento.
7. Em caso de menor safra de cana-de-açúcar ou seca, como o governo pretende equilibrar a produção de etanol e açúcar, evitando impactos na inflação alimentar? Solicito fundamentação.
8. A indústria nacional tem capacidade para aumentar a produção de etanol anidro sem necessidade de investimentos adicionais e reajustes nos preços? De qual forma? Apresente essa análise.
9. Considerando que a frota de veículos movidos exclusivamente a gasolina no Brasil é ainda bastante relevante (estimada em 14,2 milhões de veículos), que garantia os proprietários destes veículos terão de que a elevação do teor de etanol misturado à gasolina não acarretará danos e/ou desgaste prematuro em motores e sistemas de alimentação e injeção de combustível? Apresentar fundamentação técnica.



Tel.: 61 3215-9821
e-mail: lid.minoria@camara.leg.br

Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD251356198900>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Caroline de Toni e outros



* C D 2 5 1 3 5 6 1 9 8 9 0 0 *



JUSTIFICATIVA

Em recente anúncio, o Ministro de Minas e Energia (MME) indicou que pretende elevar o percentual de etanol anidro na gasolina justificando a medida com potenciais benefícios econômicos, ambientais e estratégicos, incluindo a redução do preço do combustível, a diminuição da dependência de importação de gasolina e a geração de empregos no setor sucroalcooleiro, contudo, a medida levanta questionamentos sobre seus impactos práticos.

Segundo Alexandre Silveira, a proposta pode reduzir o preço da gasolina em até R\$ 0,13 por litro, devido ao menor peso da gasolina A (pura) na composição final do combustível e à incidência reduzida de impostos sobre o etanol, porém, analistas apontam que a queda no preço dependerá mais da safra da cana-de-açúcar do que do percentual da mistura.

Nesse sentido, diversos especialistas e instituições do setor energético e econômico apontam que os impactos reais dessa mudança precisam ser melhor esclarecidos, sobretudo quanto: à influência na inflação, à segurança alimentar, à viabilidade econômica do setor sucroenergético, à redução na autonomia de veículos e à potencial variação nos custos ao consumidor final.

Essa decisão do Poder Executivo chama atenção, pois busca uma possível redução no preço final do combustível sem embasamento técnico do Ministério, frente à possibilidade real de que a gasolina acabe ficando mais cara, em vez de mais barata, considerando que o custo do etanol anidro nas usinas atualmente supera o da gasolina pura nas refinarias.

De outra parte, ainda que o valor da gasolina seja reduzido, tecnicamente haverá também a redução da autonomia dos veículos exigindo maior consumo de combustível por motoristas que, ao fim e ao cabo, continuará pesando no bolso do consumidor.

Vale destacar, que o Brasil é o maior exportador mundial de açúcar, qualquer alteração na oferta interna impacta diretamente o mercado global e, se a produção de açúcar for reduzida em favor do etanol, os preços podem subir tanto no mercado doméstico quanto no internacional afetando não apenas o consumidor final, mas também indústrias que utilizam o açúcar como insumo, como a de alimentos e bebidas.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liderança da Minoria

De mais a mais, o açúcar é um item fundamental na cesta básica do brasileiro e tem influência sobre o preço de diversos produtos alimentícios, assim um aumento no seu custo pode impactar diretamente a fabricação de produtos industrializados, como: pães, bolos, biscoitos, refrigerantes e doces; elevando o preço desses alimentos e colocando em risco a segurança alimentar no Brasil.

A inflação dos alimentos tem um efeito cascata na economia na medida em que impacta diretamente o orçamento das famílias, especialmente das classes mais baixas, que comprometem uma parte significativa da renda com alimentação; o aumento dos preços do açúcar e de produtos derivados pode levar a uma diminuição do poder de compra, afetando o consumo de outros bens e serviços e, conseqüentemente, desacelerando setores da economia.

Não se olvida, ainda, os desafios e os possíveis prejuízos que os proprietários de veículos e equipamentos não adaptados como: motos, barcos, aeronaves leves e motores industriais; terão diante do aumento do etanol na mistura, os quais podem sofrer desgastes prematuros e falhas mecânicas.

Como é possível observar, o aumento da mistura de etanol na gasolina não é uma decisão isolada e pode desencadear efeitos significativos sobre o mercado de açúcar, a inflação dos alimentos e o custo de vida da população, por isso, antes mesmo de implementar a medida, é fundamental que o Governo apresente estudos detalhados sobre o impacto em toda a cadeia produtiva, no dia a dia do cidadão brasileiro e na economia do País.

De todo o exposto, a fim de assegurar que a medida pretendida pelo Sr. Ministro de Minas e Energia seja, de fato, em benefício do povo brasileiro, que a atuação desse Ministério se mantenha transparente e dentro dos limites legais/constitucionais, é que requeiro respostas aos questionamentos apresentados.

Sala das Sessões, em ____ de _____ de 2025.

Deputada Caroline De Toni
Partido Liberal/SC



Tel.: 61 3215-9821
e-mail: lid.minoria@camara.leg.br

Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD251356198900>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Caroline de Toni e outros





Requerimento de Informação **(Da Sra. Caroline de Toni)**

Requer informações ao Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, sobre o aumento da mistura de etanol anidro na gasolina dos atuais 27% para 30%.

Assinaram eletronicamente o documento CD251356198900, nesta ordem:

- 1 Dep. Caroline de Toni (PL/SC)
- 2 Dep. Chris Tonietto (PL/RJ)
- 3 Dep. André Fernandes (PL/CE)
- 4 Dep. Carlos Jordy (PL/RJ)
- 5 Dep. Adriana Ventura (NOVO/SP)

